

## **PROPOSTA PARA ROTULAGEM FRONTAL DE EMBALAGENS: SEMÁFORO ALIMENTAR BASEADO NO NOVO GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA**

**ALINE ALVAREZ SILVA<sup>1</sup>; GABRIELA DA SILVA ZAGO<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas- alilineas@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gabrielaz@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A rotulagem de alimentos pode servir como uma ferramenta para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, tendo em vista o atual cenário de americanização dos hábitos alimentares brasileiros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Porém, como mostrou a pesquisa “Rotulagem de alimentos e doenças crônicas: percepção do consumidor no Brasil”, realizada em 2014 pelo Idec, a forma como as informações nutricionais estão dispostas na embalagem não comunica o consumidor de forma eficiente sobre o que ele precisa saber.

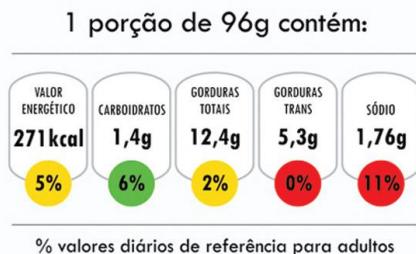
A embalagem nasceu com a função de ser essencialmente utilitária: proteger e conservar o produto, aprimorar a aparência e facilitar a distribuição. À medida que o marketing foi se tornando mais sofisticado, as embalagens começaram a desempenhar novas funções, permitindo a diferenciação do produto, incorporando os valores e personalidades de uma marca, tornando-se uma ferramenta de vendas (OPIE apud CALVER, 1991).

Segundo CALVER (2009), a concepção de uma embalagem prevê um layout e uma hierarquia de informações. As condições impostas pela legislação procuram garantir o direito do consumidor de entender o produto e se ele satisfaz suas exigências, porém somando o espaço da marca e atributos da publicidade, a quantidade de informações excede o espaço disponível na embalagem.

A proposta de face frontal de uma embalagem pode influenciar fortemente na escolha de um produto, entretanto o rótulo traseiro também deve ser considerado, uma vez que contém informações de suma importância, porém muitas vezes é colocado em segundo plano pela falta de compreensão. Conforme CALVER (2009, p. 130):

O design na parte traseira da embalagem é o primo pobre do design de embalagens. Raramente o rótulo traseiro recebe a atenção que merece, e isso revela falta de tempo e cuidado investido neles. [...] Um bom rótulo traseiro concentra-se no tipo de informações exibidas e nas necessidades do leitor. Considerável atenção é dada à escolha e ao peso das fontes, fios, cores e ícones a fim de guiar os consumidores para as informações que eles precisam e torná-las de mais fácil assimilação - e até mesmo agradáveis.

A demanda imposta pela publicidade contribuiu para que as informações nutricionais ficassem com o espaço cada vez mais reduzido, e ocupassem a parte traseira da embalagem. Por outro lado, também existe a rotulagem nutricional complementar (Figura 1). Localizada na parte frontal da embalagem, baseado nas cores do semáforo, ela informa se os teores de açúcar, sódio e gordura nos alimentos industrializados são altos (vermelho), médios (amarelo) ou baixos (verde).



**Figura1.** Semáforo nutricional.

Disponível em: <<http://www.idec.org.br/em-acao/revista/consulta-so-para-marco/materia/sinal-amarelo-para-o-semaforo-nutricional/pagina/343>>. Acessado em: jun de 2015.

Em relação às informações nutricionais encontradas no rótulo traseiro, e em alguns casos no rótulo frontal, entende-se que não há uma adaptação efetiva da linguagem para a compreensão do consumidor:

O hábito de ler rótulos, informações nutricionais e frases nas embalagens é razoavelmente difundido entre os consumidores, o que reforça a importância deste veículo (a embalagem) como importante meio de comunicação e aliado ao combate das doenças crônicas não transmissíveis. Já a tabela nutricional é bem menos consultada e, embora aparentemente compreendida por boa parte das consumidoras (o que reforça a ideia de mantê-la), não parece muito utilizada no dia a dia por várias razões, entre as quais, a dificuldade de leitura (IDECA, 2014, p. 24).

A própria mídia se apropria desta noção que o consumidor tem de que a tabela nutricional define o produto, quando anuncia certos tipos de nutrientes adicionados ou enfatiza o valor energético baixo, quando, na verdade, a simples leitura da lista de ingredientes esclareceria ao consumidor do que “é feito” o produto, ao invés de enxergá-lo de forma fragmentada e abstrata. Porém, existe outro problema encontrado também na lista de ingredientes, termos pouco usuais ou ingredientes desconhecidos.

É evidente o papel desempenhado pela embalagem no mix de marketing, tornando-se uma mídia muito explorada (OPIE apud CALVER, 1991). Estudando o comportamento do consumidor, desenvolvem-se estímulos cada vez mais influentes na escolha de um produto, e as embalagens tornam-se cada vez mais sofisticadas. Por outro lado, oposta à face de venda do produto, as informações nutricionais se aprimoraram de forma a atender à legislação e aos profissionais de nutrição, e não ao público consumidor.

A rotulagem simplificada e clara, além de facilitar a escolha por alimentos saudáveis, tem provocado mudanças na formulação dos produtos alimentícios. Apesar de o semáforo nutricional estimular a mudança dos hábitos de consumo, vê-se alguns problemas em relação à sua compreensão por parte dos consumidores. O IDEC (2014) aponta para o alto poder comunicativo das frases e alertas, que influenciam de forma mais significativa nas escolhas.

## 2. METODOLOGIA

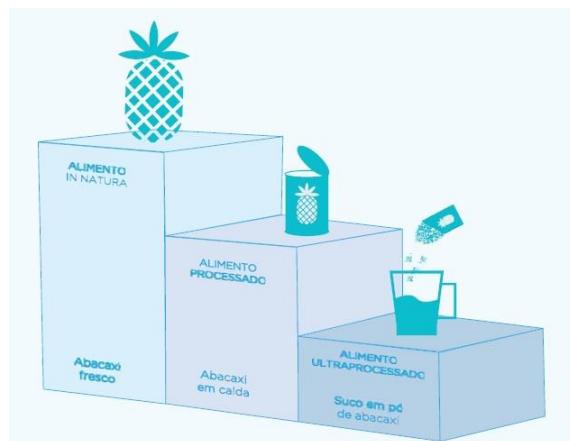
Tendo em vista as considerações acima, o presente trabalho propõe um protótipo de rotulagem frontal, um semáforo alimentar baseado no novo Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) – um dos guias mais inovadores do

mundo por fazer uma abordagem mais acessível, realmente voltada ao público consumidor. A nova proposta tem como objetivo, além de utilizar o sistema das cores do semáforo, apresentar frases de alerta.

O trabalho se baseia em revisão bibliográfica sobre o tema e em uma análise do novo Guia Alimentar para a População Brasileira, e faz parte de uma pesquisa mais ampla cujo objetivo é propor soluções de design para deixar mais claras as informações nutricionais nas embalagens e promover uma alimentação saudável.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O novo Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) considera que, apesar da ingestão de nutrientes ser importante para a boa saúde, é importante conhecer os alimentos que contém e fornecem os nutrientes. O consumidor deve se guiar em suas escolhas alimentares através das seguintes orientações: fazer de alimentos in natura ou minimamente processados a base de sua alimentação; limitar o consumo de alimentos processados; e evitar o consumo de alimentos ultraprocessados (Figura 2).



**Figura 2.** Classificação dos alimentos segundo seu nível de processamento.

**Disponível em:** <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/Guia-Alimentar-para-a-pop-brasiliera-Miolo-PDF-Internet.pdf>>. Acessado em jul de 2015.

Assim como o semáforo nutricional indica com cores os limites de consumo dos nutrientes, o semáforo alimentar proposto a seguir indica os limites de consumo do produto alimentício como um todo: verde para alimentos in natura ou minimamente processados, amarelo para alimentos processados e vermelho para alimentos ultraprocessados. Acompanhando o semáforo, há alertas e frases informativas retiradas do novo Guia Alimentar para a População Brasileira (Figura 3).



**Figura 3.** Semáforo alimentar baseado no novo Guia Alimentar para a população brasileira.

**Fonte:** Elaborada pelo autor.

O protótipo identifica o nível de processamento através da utilização de cores e de numeração. Estuda-se a possibilidade de substituir a numeração por ícones, assim como no infográfico do Idec (Figura 2), porém é preciso desenvolver ícones que se identifiquem de forma universal com as três classificações.

Também é preciso considerar diversos fatores externos que poderiam dificultar a implementação desta proposta de rotulagem frontal (legislação, interesse da mídia, interesse da indústria, influência da publicidade e etc).

#### 4. CONCLUSÕES

Os rótulos acabam sendo utilizados como ferramenta de marketing quando enfatizadas a adição de nutrientes, minerais e vitaminas em produtos ultraprocessados e de baixa qualidade nutricional. Portanto a indicação do nível de processamento nas embalagens é importante para que o consumidor faça escolhas mais saudáveis.

Busca-se, com isso, que a informação nutricional das embalagens seja transmitida de forma clara, orientando o consumidor e garantindo seus direitos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALVER, Giles. **O que é design de embalagens?** Tradução de Edson Furmanekiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IDE. **ROTULAGEM DE ALIMENTOS E DOENÇAS CRÔNICAS: PERCEPÇÃO DO CONSUMIDOR NO BRASIL.** 1. ed. São Paulo, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA.** 2. ed. Brasília, 2014.